

CONEXÃO EMERGÊNCIA: ENSINO DE MEDICINA DE EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

ISABELLA CUNHA PORSCHE FERREIRA¹; GABRIEL DIAS DE OLIVEIRA²;
GABRIEL DE CASTRO PANDOLPHI PEREIRA³; DIENIFER CAROLINE
BUSSIOL STROHER⁴; MARINA PERES BAINY⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – isabellaporsche@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gb.diasdeoliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pandolphi.gabriel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dienicbs@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marina.bainy@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A declaração de uma pandemia feita pela OMS em março de 2020, em virtude da COVID-19, ocasionou a necessidade de mudanças práticas na rotina da população mundial. Nesse contexto, a suspensão de aulas presenciais em escolas e universidades ao redor do mundo tornou-se obrigatória, visando a redução do contágio. A partir disso, fez-se necessário a busca por alternativas que possibilassem o ensino durante esse período.

Nesse cenário, o ensino remoto (ER) através da internet surge como uma alternativa, porém, tradicionalmente, tal modalidade de ensino é pouco utilizada na área médica, principalmente no Brasil, em virtude da expressiva carga horária prática, sustentada pelo fundamental contato com o paciente. No entanto, no que diz respeito à carga horária dispendida com conteúdos teóricos, estudos anteriores à pandemia, tanto na área médica quanto não médica, demonstram satisfação dos alunos em relação ao ER. Em tais estudos, as taxas de satisfação dos alunos nessa modalidade de ensino são maiores quando comparadas ao aprendizado tradicional (RUIZ, 2006).

A Liga Acadêmica de Emergências Médicas e Trauma (LEMT) da Universidade Federal de Pelotas foi fundada em 2017, baseada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão. No contexto da pandemia, com objetivo de fomentar o ensino de Medicina de Emergência entre alunos e possibilitar o contato entre a comunidade acadêmica e profissionais de todo o Brasil, a LEML desenvolveu o projeto Conexão Emergência.

O Conexão Emergência está estruturado através de aulas online semanais, por meio de uma plataforma virtual, abertas ao público mediante inscrição gratuita. Os encontros são mediados por membros da Liga, com a presença de convidados médicos, tanto Emergencistas quanto de outras especialidades, como Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Neurocirurgia, Cardiologia e Clínica Médica, de diversos lugares do Brasil. As aulas possuem temas diferentes à cada semana, todos relacionados à Medicina de Emergência.

O presente estudo visa descrever o projeto em questão e incitar a reflexão sobre os benefícios do ER na modalidade de ensino da Liga, bem como sobre a relevância do estudo da Medicina de Emergência na graduação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência do tipo qualitativo, teórico e reflexivo.

O Conexão Emergência é um projeto de ensino desempenhado pela LEMT, coordenado pela professora Marina Peres Bainy e executado por alunos ligantes. Conta com apoio da Comissão Acadêmica da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (CA ABRAMEDE), na qual a Liga é filiada. Teve início no dia 16 de junho de 2020, e foi programado para ter a duração de 12 semanas, ocupando o calendário alternativo disponibilizado pela Universidade Federal de Pelotas. Cada aula possui duração média de 1 hora e 30 minutos e são realizadas na plataforma online Google Meet. Os temas e os palestrantes de cada semana foram definidos previamente ao início do projeto, por duplas de alunos membros da Liga.

Apesar de ser voltado para estudantes da área da saúde e profissionais, as inscrições são abertas ao público em geral e realizadas de forma gratuita através de um formulário online. O tema de cada aula e o palestrante responsável por ministrar são divulgados no início de cada semana nas redes sociais da Liga e, ao final de cada aula, os ouvintes preenchem um formulário de presença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Medicina de Emergência é uma especialidade médica relativamente nova no país. Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE), a primeira residência no Brasil foi criada em 1996, em Porto Alegre. Entretanto, a busca pelo reconhecimento da especialidade dentre a classe médica ainda é constante, já que a atuação no campo da Emergência ainda não é feita somente por Médicos Emergencistas. Da mesma forma, a presença da Medicina de Emergência estruturada através de disciplinas durante a graduação ainda não é presente e nem padronizada em todas as instituições.

Dentre as diversas razões para integrar a Medicina de Emergência e a experiência docente nesta área ao longo do currículo de graduação em medicina, poderíamos citar como benefício à formação dos acadêmicos deste curso a possibilidade de interação na prática com médicos emergencistas e sua vasta experiência clínica singular. Especificamente para o currículo clínico, um estágio obrigatório de Medicina de Emergência atende a um objetivo universal de treinar todos os alunos em cuidados básicos de emergência, desde procedimentos simples até uma abordagem de condições de risco de vida antes de se formarem na faculdade (Wald, 2010).

De acordo com o II Fórum da Federação Nacional dos Médicos (FENAM) sobre Educação Médica (Brasília, junho de 2010), o setor de Urgência e Emergência é uma das principais formas de trabalho médico no setor público. Considerando que este profissional, muitas vezes, colou grau recentemente, a necessidade de formação médica de maior qualidade focada na área de emergência com treinamentos mais específicos, foi unanimidade entre os debatedores do fórum (CAMPOS, 2013).

Nesse sentido, o Conexão Emergência busca, através das aulas, fomentar o ensino da Medicina de Emergência já na graduação, bem como promover a discussão de temas pertinentes na área, possibilitando que os alunos tenham contato com a especialidade e com especialistas antes de ingressar no mercado de trabalho, valorizando o ambiente virtual como ferramenta de aproximação entre experts, acadêmicos e comunidade de diversas regiões do país e do mundo.

O projeto contou com a participação de alunos de mais de 15 universidades do Brasil e do exterior. Nas duas primeiras semanas do projeto, o formulário de

presença possuia também a pergunta “O quanto você acha importante ter acesso a conteúdos de Medicina de Emergência em sua formação? Sendo 0 pouco importante e 10 extremamente importante?”. No primeiro encontro, a média das respostas foi de 9,92, e no segundo foi de 9,87. Ademais, quando questionados sobre a qualidade das aulas, as respostas também foram positivas, sendo classificadas entre “Boa” e “Muito Boa” por todos os ouvintes que preencheram o formulário. O interesse dos alunos nos temas vai ao encontro da importância e da necessidade desses conhecimentos na vida profissional.

Outrossim, destaca-se no projeto aqui citado, o contato com profissionais de diversas regiões do Brasil que o ER possibilitou. O intercâmbio de conhecimento entre médicos que vivenciam outras realidades além da nossa Universidade e da nossa cidade (Pelotas – RS), bem como que possuem experiências diferentes para compartilhar, foi ponto fundamental da realização do projeto, e que não teria sido possível no modo de ensino presencial.

4. CONCLUSÕES

A Medicina de Emergência é uma especialidade nova que busca reconhecimento e que qualifica a formação de futuros profissionais a serem inseridos no mercado de trabalho. A LEMT, através da realização do Conexão Emergência, objetiva contribuir para esse feito, mediante o ensino da Medicina de Emergência para a comunidade acadêmica. A troca de experiências com profissionais de diferentes regiões do país associado a satisfação dos participantes do projeto evidencia que de fato há benefícios no ER, que deve ser utilizado como estratégia educacional complementar ao presencial, demonstrando a relevância da modalidade híbrida de ensino, mesmo após o período de pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMEDE. Breve Resumo da História da Especialidade de Medicina de Emergência no Brasil. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: <http://abramede.com.br/a-medicina-de-emergencia-no-brasil/>

Campos, M.C.G.; et al. O trabalho do médico recém-formado em serviços de urgência. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.11, n.4, p. 355-359, 2013.

Ruiz, J.G.; et al. The Impact of E-Learning in Medical Education. **Academic Medicine**, Washington, USA, v.81, n.3, p. 207-212, 2006.

Wald, D.A.; et al. Emergency Medicine in the Medical School Curriculum. **Academic Emergency Medicine**, New Jersey, USA, v.17, n.s2, p. 26-30, 2010.